



COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS: PERSPECTIVAS PSICOLÓGICAS E ESTRATÉGIAS PARA A FORMAÇÃO MÉDICA

BREAKING BAD NEWS: PSYCHOLOGICAL PERSPECTIVES AND STRATEGIES FOR MEDICAL TRAINING

Frederik Sousa Barbosa¹

Lucas Alves Mendonça¹

Thiago de Almeida²

Resumo: O presente estudo tem como objetivo investigar aspectos psicológicos envolvidos na comunicação de más notícias e propor estratégias efetivas para médicos em formação. Justifica-se a relevância do tema pela importância de reduzir impactos emocionais negativos em pacientes e familiares, ao mesmo tempo em que se favorece o bem-estar do profissional de saúde. Do ponto de vista teórico, a comunicação de más notícias demanda habilidades interpessoais, empatia e competências emocionais que auxiliem na condução desse processo sensível. Metodologicamente, adotou-se uma revisão narrativa da literatura, a qual oferece flexibilidade na integração de diferentes estudos e documentos de saúde, abrangendo bases científicas como PubMed, SciELO e Google Acadêmico. Os principais achados evidenciam que protocolos estruturados, como o SPIKES, podem auxiliar no desenvolvimento de habilidades comunicativas e reduzir o estresse do profissional. Conclui-se que a formação médica, ao incorporar conteúdo sobre comunicação de más notícias, permite um cuidado integral ao paciente e fortalece a relação médico-paciente. Este estudo aponta, ainda, a necessidade de oferecer suporte psicológico aos profissionais em treinamento, bem como a importância de um currículo formal que inclua tais competências.

Palavras-chave: Comunicação de más notícias. Formação médica. Aspectos psicológicos. Protocolo SPIKES. Estratégias comunicativas.

Abstract: This study aims to investigate the psychological aspects involved in breaking bad news and to propose effective strategies for medical trainees. The relevance of the topic is justified by the importance of minimizing the negative emotional impact on patients and their

¹ Acadêmicos do curso de Medicina. E-mail: frederiksousa@academico.unifimes.edu.br

² Docente do Centro Universitário de Mineiros (Unifimes). E-mail: thiagodealmeida@thiagodealmeida.com.br



families, as well as promoting the health professionals's well-being. From a theoretical standpoint, breaking bad news requires interpersonal skills, empathy, and emotional competencies to handle this sensitive process. Methodologically, a narrative literature review was adopted, offering flexibility in integrating different studies and health documents, encompassing scientific databases such as PubMed, SciELO, and Google Scholar. The main findings suggest that structured protocols, such as SPIKES, can assist in developing communication skills and in reducing professional stress. It is concluded that medical training, when including content on breaking bad news, promotes comprehensive patient care and strengthens the physician-patient relationship. Furthermore, this study highlights the need to offer psychological support to professionals in training, as well as the importance of a formal curriculum that encompasses these competencies.

Keywords: Breaking bad news. Medical training. Psychological aspects. SPIKES protocol. Communication strategies.

INTRODUÇÃO

A comunicação de más notícias constitui um momento delicado na prática médica, envolvendo não apenas a transmissão de informações de grande impacto para o paciente e sua família, mas também repercussões emocionais para o próprio profissional de saúde (Seifart et al., 2014). Médicos em formação, muitas vezes, não se sentem preparados para enfrentar a complexidade psicológica que envolve essa tarefa, o que pode desencadear estresse, insegurança e dificuldades na condução do diálogo (Nabi et al., 2022). Assim, o presente estudo explora fatores psicológicos associados a esse processo comunicacional e apresenta estratégias baseadas em evidências que podem auxiliar médicos em formação a aprimorar suas habilidades na comunicação de más notícias.

A relevância de abordar a comunicação de más notícias no contexto da formação médica advém, sobretudo, da necessidade de minimizar o sofrimento emocional do paciente e do profissional (Al-Johani et al., 2022). Quando feita de forma inadequada, a transmissão de informações graves pode resultar em impacto emocional exacerbado, levando à ansiedade, ao desamparo e até mesmo a quadros de desconfiança na relação médico-paciente. Por sua vez, uma comunicação bem conduzida, com acolhimento e empatia, pode contribuir para uma melhor adesão ao tratamento, favorecendo a construção de um vínculo de confiança (Powell, 2024).



A importância de protocolos estruturados, como o SPIKES (um acróstico para os seguintes comportamentos-alvo: Setting, Perception, Invitation, Knowledge, Empathy, Strategy/Summary), reside em nortear o profissional quanto às etapas a serem seguidas na transmissão de notícias difíceis (Vargas et al., 2024; Zemlin et al., 2024). Esses protocolos reforçam aspectos psicológicos do cuidado, como a necessidade de criar um ambiente privado e acolhedor, verificar a compreensão prévia do paciente, adequar o volume de informação e oferecer suporte de forma empática e cuidadosa. Dessa maneira, o SPIKES pode contribuir não apenas para a redução do estresse do paciente, mas também para a diminuição da ansiedade do médico em formação, que encontra no protocolo um referencial de segurança (Seifart et al., 2014).

MÉTODO

Para a elaboração deste estudo, optou-se por conduzir uma revisão narrativa da literatura, que se caracteriza pela flexibilidade e abordagem exploratória em fontes diversas (Bardin, 2011). Essa modalidade de revisão permite integrar achados de diferentes pesquisas, possibilitando uma visão ampla das questões psicológicas e comunicacionais envolvidas na transmissão de más notícias.

- Fontes de dados: Foram consultados livros e artigos científicos indexados em bases de dados como SciELO, PubMed e Google Acadêmico, além de documentos oficiais de organizações de saúde, como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde brasileiro.
- Estratégia de busca: A busca incluiu descritores em português e inglês (por exemplo, “comunicação de más notícias”; “breaking bad news”; “formação médica”; “medical training”; “estratégias de comunicação”; “communication strategies”), combinados por operadores booleanos (AND, OR, NOT).

Tal procedimento permitiu a inclusão de estudos nacionais e internacionais que, ao integrarem perspectivas teóricas e empíricas, contribuíram para compreender a complexidade da comunicação de más notícias no cenário de ensino médico. A partir dessa revisão, pôde-se extrair reflexões que subsidiaram a construção das recomendações apresentadas neste estudo.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

O protocolo SPIKES tem sido amplamente citado na literatura como uma ferramenta eficaz para estruturar a comunicação de más notícias em diversos contextos de saúde (Nabi et al., 2022; Mahendiran et al., 2023). Seu uso auxilia o profissional a organizar as etapas do encontro com o paciente, desde a preparação do ambiente (Setting) até a checagem final da compreensão do paciente e a elaboração de um plano de cuidados (Strategy/Summary) (Baile et al., 2000). Para médicos em formação, o protocolo funciona como um roteiro que ameniza o receio de omitir informações importantes ou de provocar mal-entendidos. Além disso, a ênfase na empatia, presente em praticamente todas as etapas do SPIKES, favorece uma comunicação que respeita as reações emocionais do paciente (Zemlin et al., 2024).

Ao se falar em comunicação de más notícias, destaca-se que o médico em formação também vivencia um impacto emocional considerável (Beggiato et al., 2024). O temor de lidar com o sofrimento do paciente, a possibilidade de causar dor ao transmitir o diagnóstico e a própria insegurança pela falta de experiência podem desencadear estresse significativo. Nesse sentido, pesquisas (e.g., Nascimento et al., 2024) apontam para a importância de oferecer suporte psicológico aos estudantes de medicina, contemplando práticas que fomentem a autorreflexão, a gestão de emoções e o desenvolvimento de empatia.

Programas de educação médica que incluam simulações e treinamentos práticos com atores, seguidos de feedback estruturado, têm mostrado resultados positivos na redução da ansiedade e na melhoria das habilidades de comunicação (Powell, 2024). Essas atividades permitem que o estudante experimente diferentes cenários de comunicação de más notícias, recebendo orientações de professores e colegas de modo a refinar sua capacidade de escuta, acolhimento e clareza na transmissão da informação (Martins et al., 2023).

Alguns estudos recentes também destacam a possibilidade de integrar tecnologias, como plataformas de aprendizagem virtual e módulos de ensino à distância, para aprimorar as competências comunicacionais na graduação médica (Schultz et al., 2024). Esses recursos podem incluir vídeos demonstrando boas práticas de comunicação, quizzes interativos e fóruns de discussão, nos quais os estudantes podem refletir sobre casos clínicos e compartilhar experiências. Embora a prática presencial com pacientes reais ou atores especializados permaneça indispensável, a tecnologia surge como complemento para reforçar conteúdos teóricos e expandir oportunidades de estudo autônomo (Castilhos et al., 2024).



A formação comunicacional do médico não depende apenas do currículo acadêmico, mas é profundamente influenciada pelo ambiente hospitalar e pela cultura institucional. Locais que promovem a humanização do cuidado e investem em educação permanente favorecem o uso de protocolos de comunicação e a oferta de capacitações contínuas, o que contribui significativamente para o desenvolvimento dessas habilidades (Figueiredo et al., 2024).

Por sua vez, instituições que não oferecem espaços para reflexão ética e discussão clínica impõem barreiras ao aprimoramento comunicacional de residentes e internos. Diante disso, destaca-se a importância de espaços multiprofissionais de diálogo e da atuação de supervisores que incentivem a prática reflexiva e ofereçam feedback qualificado. Assim, a comunicação de notícias difíceis é compreendida não apenas como uma habilidade técnica, mas como uma prática ética e sensível, que exige empatia, escuta ativa e apoio integral ao paciente (Al-Johani et al., 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da revisão narrativa realizada, observa-se que a comunicação de más notícias requer do médico em formação uma sólida base de conhecimentos técnicos, aliada ao desenvolvimento de competências emocionais e relacionais. O uso de protocolos estruturados, como o SPIKES, desponta como uma estratégia capaz de otimizar a clareza na transmissão das informações e de promover uma atitude empática (Nabi et al., 2022). Ademais, ressalta-se a importância de incluir, de forma mais consistente, conteúdos específicos de comunicação nos currículos de Medicina, integrando aspectos teóricos e práticos que ajudem o futuro médico a lidar com situações complexas de maneira ética e humanizada (Zemlin et al., 2024).

Para consolidar uma prática comunicacional eficaz e acolhedora, recomenda-se, ainda, o investimento em programas de suporte psicológico voltados aos estudantes e residentes, bem como a adoção de metodologias ativas de ensino, incluindo simulações, role plays e discussões de caso (Nascimento et al., 2024; Powell, 2024). Quando tais estratégias são implementadas, há indícios de que ocorre não apenas a melhoria das habilidades do profissional, mas também um impacto positivo na experiência do paciente, fortalecendo o vínculo com o serviço de saúde e favorecendo a adesão ao tratamento (Mahendiran et al., 2023).

Em síntese, a comunicação de más notícias representa um desafio que transcende a dimensão técnica, envolvendo a capacidade de estabelecer vínculos significativos com o paciente e oferecer suporte para além do diagnóstico. Investir na formação de médicos mais conscientes dos aspectos psicológicos desse processo comunicativo é um passo fundamental



para a construção de um cuidado integral, humanizado e de qualidade (Baile et al., 2000; Seifart et al., 2014). Espera-se que este trabalho contribua para o fortalecimento de práticas educacionais e institucionais que promovam a comunicação efetiva e a empatia como pilares essenciais na formação médica.

REFERÊNCIAS

AL-JOHANI, Wejdan M. et al. **Breaking bad news of a cancer diagnosis: A mixed-methods study of patients' perspectives.** Patient Preference and Adherence, p. 3357-3369, 2022.

BAILE, Walter F. et al. **SPIKES — a six-step protocol for delivering bad news: application to the patient with cancer.** The Oncologist, v. 5, n. 4, p. 302-311, 2000.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.

CASTILHOS, Valentina et al. **Estratégias educacionais na comunicação em cuidados paliativos.** Junior Doctors, v. 5, n. 2, p. 56-60, 2024.

FIGUEIREDO, Rita et al. **Protocolos de transmissão de más notícias utilizados em contextos de cuidados paliativos: uma revisão de literatura.** Jornal de Investigação Médica (JIM), v. 5, n. 1, p. 16–25, 2024.

MAHENDIRAN, Meera et al. **Evaluating the effectiveness of the SPIKES model to break bad news – a systematic review.** American Journal of Hospice and Palliative Medicine®, v. 40, n. 11, p. 1231-1260, 2023.

MARTINS, Nathália Quiel Barros et al. **Comunicação de más notícias através do protocolo SPIKES: uma revisão bibliográfica.** Revista Master-Ensino, Pesquisa e Extensão, v. 8, n. 15, 2023.

NABI, Bahram et al. **Physicians' skills in breaking bad news to patients with cancer using SPIKES protocol.** Caspian Journal of Neurological Sciences, v. 8, n. 4, p. 234-243, 2022.

NASCIMENTO, Anna Tharyne de Almeida et al. **Desafios e facilitadores da comunicação de más notícias na prática médica e contribuições potenciais da Psicologia.** 2024.

POWELL, Sarah. **Breaking bad news to patients in the emergency department.** Emergency Nurse, v. 30, n. 1, p. 32-40, 2024.

SCHULTZ, Ana Paula et al. **Uso de Tecnologias na Comunicação de Notícias Difíceis na Oncologia.** Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento, v. 29, n.1, 2024.

SEIFART, Carola et al. **Breaking bad news – what patients want and what they get: evaluating the SPIKES protocol in Germany.** Annals of Oncology, v. 25, n. 3, p. 707-711, 2014.



VARGAS, Aline Bezerra et al. **Comunicação de más notícias em oftalmologia: uma revisão de literatura.** Archives of Health (Curitiba), v. 3, n. 5, p. 1-5, 2024.

ZEMLIN, Cosima et al. **Teaching breaking bad news in a gynecological setting: a feasibility study implementing the SPIKES framework for undergraduate medical students.** BMC Medical Education, v. 24, n. 1, p. 134, 2024.